

O FORMIGUEIRO

JORNAL SATIRICO-BURLESCO

Off. de J. L. de F. a Soc. M. L. de L. 2-V-1923.

I ANNO

DOMINGO—21 DE FEVEREIRO

N.º 11

Regamos aos nossos assignantes de fóra, que ainda não satisfizeram a importância das suas assignaturas, o façam em estampilhas do correio.

GUIMARÃES, 21 DE FEVEREIRO DE 1880

As confissões

É chegada a época em que todo o christão tem a cumprir um dos mais sagrados preceitos da santa Religião do Homem do Calvario, preceito que se acha enumerado nos Mandamentos da Lei de Deus—a confissão.

É, portanto, chegado também o S. Miguel d'esses mercenários vendilhões, que, sem que o mais tenue rubor lhe assome ás faces, transormam o confeccionario em mostador de loja de peso, aonde vendem as preferencias ou as absolvições por uma miseravel pataco que de longe se lhe apresenta!

As facanhas d'estas peçonhentas viboras — enraizadas no Clero para o deturpar e desperstígiar — apparecem todos os annos, quando não em antes, após o tempo quaresmal. E d'esse horrendo quadro, poderá porventura resultar algum credito para o Clero em geral? Não será elle até o que motiva a descrença de muitos a que os ignorantes e incautos ou os hypocritas chamam atheos?

É inquestionavel.

Do confeccionario já se chegou a perguntar a uma donzella se usa

va calças; já se tem perguntado a outras se namoram, e ainda não ha muito que noticiamos o facto de ter o confessor negado a absolvição a uma outra entretanto que lhe não entregasse as cartas do namoro. Tem-se negado a absolvição a quem declara que não comprou a bula; e fazem-se perguntas que não merecem resposta concisa. Como se ha-de, pois, ter lè em nos confessarmos a um Deus tão corrupto, tal é o padre a quem descobrimos os nossos mais intimos segredos?

O padre, n'aquelle logar com especialidade, symbolisa Deus, sabemol-o; mas as suas maroteiras fazem-nos apenas vêr a figura humana e não o symbolo; fazem-nos perder a confiança que tihamos na sua rectidão e na sua brandura; fazem-nos até temer do seu contacto e de ouvir as suas palavras, e d'aqui a pouca confiança do povo no Clero e a ruina da Religião.

Já dissemos por mais de uma vez que ha felizmente excepções a fazer, porque o Clero não está de todo corrompido; e mesmo no confeccionario ha padres que se tornam realmente venerandos e até venerados para aquelles que teem a felicidade de ir a seus pés. Não são tyrannos nem inexoraveis, embora se façam severos e rectos para o peccador que ouvem de confissão, o que não indispõe porque não avilta, o que não descoroça porque não humilha. Este é o verdadeiro padre, a portentosa figura do Homem-Deus, que jámais berrará com o pobre que lhe não deu es-

portula e afague o rico que subjugou com uma miseravel esmola!

Estes são os padres dignos, que nós respeitamos e cortejamos como verdadeiros ministros do Senhor.

Apesar, porém, de todo esse estendal horrendo, practicado por esta época, em toda a parte o povo deve cumprir o preceito que lhe está marcado nos Mandamentos da Lei de Deus.

Que importa se o padre é mau e as intenções do penitente são boas? Se elle exorbita, levante-se do confeccionario e procure outro confessor, o que é muito e muito melhor do que deixar de confessar-se. Fazendo-se isto, a authoridade ecclesiastica vêr-se-ha obrigada a providenciar, porque a absolvição não póde nem deve ser a arma com que o padre exerça mesquinhas vinganças.

ECCOS DA PASMACEIRA

A hydra—Fez hontem tanger as charamellas e repicar os badalos, o segundo anniversario da ascensão ao solio pontificio da reverenda, descommunal e temerosa hydra da reacção, vulgô Leão XIII.

Não consta que para comemorar tão infausto dia dos annaes reaccionarios se soccorresse nenhuma das muitas familias pertencentes á pobreza envergonhada, o que não admira por não ser costume, e porque o papa come, mas não dá a comer!

Quer-nos parecer que, se não

fossem os maus conselheiros, Leão XIII, um dos papas mais toleraveis que temos tido, não procederia d'esta fórma.

Le monde marche! — Pelletan que o disse lá tinha suas razões, elle, especialmente, que tem provado mentir menos do que qualquer d'essas sardinheiras que ali apregoam sardinha fresca, não trazendo senão da *cravela!*

Que o mundo marcha e progride espantosamente, isso niuguem o duvida pelas muitas coisas admiraveis que todos os dias se estão vendo e nos deixam estupefactos. Agora, por exemplo, descobriu-se um segredo, que demonstra a nossa pouca perspicacia e dá a conhecer a causa dos poucos proventos que tinham os editores ou authores de qualquer obra litteraria.

Até aqui publicava-se uma obra e ordinariamente sahia incorrecta, porque, se se esgotasse, na segunda edição dizia-se sempre — Nova edição mais correcta e augmentada. — Hoje, porém, que nós vamos abrindo os olhos, não se faz assim. A primeira edição é correcta e a segunda incorrecta, senão vejamos uma noticia do *Imparcial*:

«A senhora Rattuzzi, nova edição MAIS INCORRECTA e augmentada, em que o douto escriptor Camillo Castello Branco...» etc., etc.

Por isto já veem que de duas uma: ou demos no vinte para as edições se tornarem mais rendosas, ou o desgraçado folheto de Camillo Castello Branco teve a infelicidade de sahir ambas as vezes incorrecto e d'esta ultima muito mais do que da primeira.

Será impostura? — Tem-se clamado alta e poderosamente contra o corte das arvores plantadas no Campo de S. Francisco, e o *Formigueiro* que vê as coisas por uma outra lente, duvida se esses clamores jornalisticos serão conscienciosos.

Não queremos que por nutirmos esta duvida se julgue que applaudimos o heroico feito; isso não,

e tanto que o condemnamos. Apenas o que nos parece certo é que elles são impostores, porque a opinião publica é accorde em que as arvores foram cortadas com authorisação e combinação prévia, o que a nós nos não parece impossivel e antes muito natural!

Quem os não conhecer que os compre, — que nós até lh'os damos de graça!

Tem graça! — Apostamos em como não são capazes de adivinhar de que meio os Tartufos, inimigos do *Formigueiro*, deitaram mão em ultimo recurso para o fazer suspender?

Pois ahí vae: — De porta em porta e de chapu na mão, como qualquer *andador das almas*, pedem, supplicam, rogam, de lagrima ao canto do olho, que deixem a assignatura do jornal ou pelo menos que terminados os 24 numeros do semestre, não continuem, para que o jornal acabe!

Infelizes! tanto se mortificam e tão mal succedidos são! Tentam diminuir-nos a assignatura e ella cada vez augmenta mais, a ponto de breve termos de encarregar a distribuição a dois homens!

Tende paciencia!

Cartas. — Recebemos ultimamente duas cartas de anonymos, contendo uma um folhetim com o titulo — *Souvenir* — e a outra: aponlamentos com referencia ao parcho encomendado de S. Paio.

Temos a declarar aos seus authores que por muitos uteis que nos fossem os seus escriptos, como effectivamente eram os da segunda carta, não os aceitavamos. E sabem porque? Por se occultarem até do proprio redactor do jornal. Precisamos e estimamos a coadjuvação de todos, mas queremos saber com quem tratamos.

Fique entendido.

Nadar em tripas. — *Tripas* é a comida favorita dos portuenses em determinados dias, o mesmo que a *Dobra* para os lisboetas.

Um sotaiaa do Porto, homem que não conhece a caridade se não de nome, mas que em comes-e-be-

bes é um pimpão, tendo estado uma noite em uma hospedia a comer tripas teve a ideia de levar d'ellas em uma panella ás manas.

Se bem que com sacrificio, conseguiu chegar até casa, tendo feito na rua immensos Ss, mas mal fechou a cancella, perde o equilibrio e cahe no chão juntamente com a panella ficando a nadar nas tripas!

D'ahi a pouco umas senhoras tocam á campainha e as manas do glotão depararam com elle n'aquelle estado, tendo de demorar as visitas fora da porta enquanto que levavam o embriagado para a cama e lavavam o sitio!

Folheto. — Distribuiu-se n'esta cidade um que tem por titulo — Ao publico, contestação á representação da Associação Commercial de Braga ácerca do novo regulamento do imposto do real d'agua, o qual rebate as sediciosas asserções da referida representação.

Que desfeita! — Em d'estes dias um nosso amigo, mandou por um rapaz que conduz a mala do correio de Braga uma carta para a direcção do correio. Estava de serviço o carteiro Paulino, sujeito que anda de ferro e fogo comnosco e com quem nos seja mais intimo desde que se lhe metten em cabeça que lhe dariamos alguma importancia á sua baixa caturrice.

Depois de reconhecer a letra, não só reprehendeu (1) severamente o rapaz, prohibindo-o de *cahir em outra*, como foi fazer queixa do occorrido ao director, que, seja ditto á puridade, lhe respondeu dignamente... não lhe respondendo.

Se o não conhecessemos, haviamos de julgar que o snr. Paulino era alguma d'essas creanças que andam constantemente a aturdir os ouvidos dos paes com *queixinhas*, d'essas creanças a que na aula chamamos nos nossos tempos *acusá Pilatos!*

Como desfeita... era uma desfeitarrona, palavra!

Valha-o Deus!

Curiosidade. — Não podemos deixar de publicar a seguinte curiosa estatística da fallada pobreza d'essa cohorte d'hypocritas, que forma a metade do mundo que anda enganando a outra metade.

Eis-a:

«A Companhia Parisiense de Seguros contra o Fogo, segura só em Paris 22 egrejas e 50 estabelecimentos religiosos.

O algarismo pela qual estão seguros estes 50 estabelecimentos dará uma ideia do que possuem. Inútil é dizer que o seguro não comprehende nem o valor dos terrenos, nem o commercial; trata-se unicamente da casa e dos moveis.

As das filhas da caridade de S. Vicente de Paula (rua do Bac) estão seguras por f. 22.880:000, as das Damas de Visitação (rua d'Enfer) por 1.000:000 francos; as dos Lazaristas (rua de Sivres) por 2.340 mil francos; o convento dos Pallares (rua do Sévres) por francos 90:200; Damas Carmelitas (avenida de Saxe) por 59:500 francos; as Benedictinas do templo (rua de Monsieur) por 61:700 francos; as Damas do Sagrado Coração (boulevard dos Invalidos, rua de Vacenes e Conflans) por 368:000 francos; as Damas do sagrado Coração de Jesus e de Maria (por 435:000 francos; o pequeno seminario de Paris (rua Notre Dame des Champs) por 73:700 francos; os irmãos das escolas christãs (rua Oudinet e Passy) por 500:000 francos; os Jesuitas (collegio de Vaugirard) por 727:450 francos; a casa da rua de Lafayette por francos 641:000 !

As egrejas não são tão ricas como estes estabelecimentos. Notre Dame está segura por 493:000 francos, inclusivé o thesouro e a mobilia do capitulo; S. Sulpicio por 674:649; Notre Dame des Victoires 408:400 francos; somma total dos seguros vinte e tres milhões e cincoenta mil francos.

Deve-se advertir que 50 casas de religiosas (seguradas por desoitto milhões e cincoenta mil francos)

não formam a quarta parte das existentes em Paris.»

E que nos dirão agora os que apregoam o desprendimento das ostentações luxuosas e dos prazeres mundanos d'aquelles que se filiam n'essas casas religiosas?

Não dizem nada mas nós dizemos-lhe que... CEBO!

Entre mulheres — Um d'estes ultimos dias conversavam duas mulheres a respeito do mau tempo e de ter a chuva penetrado nos seus casebres. A velha queixou-se da chuva lhe entrar em casa ao que a outra responde immediatamente:

— Em minha casa são tantas as pingas! olhe na cama dão-me duas!...

No Toural

Conversa entre dois individuos, sentados em um dos bancos do jardim

Ventura — Isso seria intrometer-se em questões particulares, puros segredos que elle não deve desvendar, se quizer alcançar algum credito.

Polycarpo — Desgraçadamente tem razão. E' preciso ver, ouvir e calar para se grangear algum concheito dos *mignates* que actualmente dão as cartas. Se o jornal em vez de censurar o que praticar uma má acção o elogiasse, ou se guardasse silencio das arbitrariedades ou escandalos de que tivesse conhecimento, então era um excellente jornal e o seu proprietario magnifico rapaz; porém, elle não segue essa rençosa senda, e por isso é que soffre a guerra que lhe promovem, guerra que pouco o deve affectar, porque é evidente que ella parte dos padres, despeitados e receiosos.

V. — Pois eu não julgo assim...

P. — Não, não, bem o sei. Parece até que o meu amigo tem procuração *fradesca* para defender tudo quanto cheire a *padrequeice*. Não se ria do termo, nem da hypothe-

se. Não ha nada que o convenca nem demova. A hypocrisia de muitos que por ali ha é a santidade que o illude, sem attender nem se importar dos actos d'elles, tão eloquentes, que são os proprios a denuncial-os e a desmascaral-os.

V. — Está enganado, meu caro. Eu não adoro o padre pelo facto de ser padre. Respeito-o pela missão que tem a seu cargo.

P. — Mas como é ella desempenhada pela maior parte d'elles? Olhe um d'estes dias estavam n'aquelle banco dois sujeitos a fallar a respeito d'um padre que roubou uma gata a um visiuho, e que se negou formalmente a dar-lh'a, apesar de em uma egreja ser aconselhado por dois collegas a dá-la. Veja como elle se desempenha da sagrada missão que Jesus lhe incumbiu. E ha muitas outras coisas. Mas fallemos d'outro assumpto. Sabe quando se completará o decantado pavilhão?

V. — Quando, não sei; mas o que consta é que está prompto e que é um trabalho de grande valor pela perfeição em que está. Pena é se elle vem para estar ás moscas.

P. — Isso é. Mas olhe: quer seja para estar ás moscas, quer não, pôde ter a certeza que dentro em pouco ha-de estar tão sujo como os pedestaes dos lampeões, que a ferrugem vae corroendo e estragando, entretanto que a nossa camara se espreguiça incivilmente nas suas cadeiras.

V. — Lá isso...

P. — Não tem replica. Veja-se como elles estão ahi por diversas ruas. Parece que nunca levaram mão de tinta. Olhe que já é desmazello!

(Continua)

VARIÉDADES

AMIGOS...

Eu tenho alguma coisa e nunca trago
Os meus bolços vazios;
Dou de comer a muitos parasitas
Robustos e sadios.

Mas se um dia vier em que eu termine
Meus longos desvarios
Não sei o que hade ser dos MEUS AMIGOS
— Voltam a ser vadios!

Constou-me que inda ha pouco um d'elles disse:
Se por infelicidade o Froes fallisse
Que havia de eu fazer?

Um outro respondeu-lhe: caro amigo,
Quando isso acontecer falla commigo:
Deixamos de o COMER!

JORGE FROES.

COMMUNICADOS

Carta do Pylampo ao seu amigo lord
Vias

Vizella, 20 de fevereiro de 1880.

Caro amigo. — Li a correspondencia que inseriste nas columnas do «Formigueiro», datada de 11 do corrente, pelo que não posso deixar de queixar-me da tua falta de justiça, pois que, fallando dos curiosos vizellenses, elevas Braulio Caldas á maxima altura. E' certo que de tudo se tem tornado digno, e a muito mais depois que no dia 2 de fevereiro desempenhou a scena-comica do «Alho Junior», em cujo dia outros mais se distinguiram. Mas a este respeito fazamos ponto.

Tambem não posso conceber porque fallando da reunião da aula nocturna só achas que se distinguio Helena de Freitas! Ora isto muito baixinho, que ninguem ouça: tu ou não ouves bem, ou tens vista em casa só por uma janella, ou não assistaste no nariz a luneta, tua inseparavel companheira, ou os teus sentimentos te mandam elogiar só os que te são caros.

Se assim continuares não contes mais com a amizade do teu amigo
(8) Pylampo.

No dia 18 do corrente á tarde contrahiu os sagrados laços do matrimonio, na Real Collegiada, o sr. Antonio Fernandes d'Almeida com a sr.^a Maria do Carmo Sacramento.

Aos sympathicos noivos deseja um provir de rosas um

Seu amigo.

EXPEDIENTE

Prevenimos os snrs. assignantes que demos principio á cobrança da assignatura. Os recibos são assignados por Antonio Xavier da Cunha.

— — —
O Formigueiro assigna-se no escriptorio da redacção, rua do Espirito Santo, numeros 9 a 11.

Por semestre—300 rs. Para fóra acresce a importancia da estampilha.

A assignatura é paga adiantada.

Numero avulso no proprio dia 10 reis. Nos dias immediatos, 20 reis.

Publicações de interesse particular, e annuncios 20 reis a linha. Repetições 10 reis.

ANNUNCIOS

Aos snrs. annunciantes

Até ao sabbado ao meio dia recebem-se n'esta redacção annuncios para serem publicados no jornal de domingo. Os snrs. annunciantes tem muitas e grandes vantagens na publicação dos seus annuncios n'este jornal.

1.^a — A modicidade de preços;

2.^a — A largura das linhas, no que economisam aproximadamente meio por meio, por se não tornar o annuncio muito extenso;

3.^a — A grande publicidade que elles tem, por ser grande a assignatura que temos;

4.^a — Por ir o jornal á mão de todas as classes, o que é de grande utilidade para os snrs. annunciantes.

Além d'isso, ha oito qualidades de typo proprio, para os snrs. annunciantes escolherem.

Luciano Joaquim da Costa, solicitador d'este juizo, mudou a sua residencia para a rua d'Alegria n.º 29, onde póde ser procurado desde as 8 horas em diante.

Bixas de sangrar

7 **B**ENTO de Oliveira Machado, mestre barbeiro na rua da Rainhan.^{as} 107 e 109, Guimarães, annuncia ao publico que acaba de receber grande porção de bixas francezas, das quaes vende e aluga qualquer porção que se queira.

Tambem as manda deitar, quando sejam precisas, tanto a homem como mulher, para o que tem pessoas habilitadas.

Avizo ao publico

6 **J**OAQUIM do Couto Vinagreiro e Antonio José Pereira Lisboa, declaram a todos os seus amigos e freguezes que tem corridas para Villa Nova de Famalicão e Braga, e tambem tem trens para alugar por preços commodos, sendo o seu escriptorio em Guimarães em casa do sur, Francisco Caroto, Campo do Toural numeros 16 a 18.

E' gerente de todos os trens o snr. Manoel Rodrigues dias Santa Marinha.

N. B. Os mesmos acabam de receber dous caleches dos mais modernos para alugar.

Guimarães, 12 de fevereiro de 1880.

Joaquim do Couto Vinagreiro,
Antonio José Pereira Lisboa,

Deposito de enxofre

3 **J**OÃO JOSE DA CUNHA MONTEIRO, na rua de S. Damasso, d'esta cidade, participa aos seus amigos e freguezes que no anno passado moeu enxofre no moinho do Campo da Feira e actualmente continua a moer no moinho da rua de Coiros, com a maior perfeição e por preço muito razoavel, assim como tambem moe para fóra a 40 reis cada arroba, obrigando-se a entregar peso por peso. Guimarães, 2 de janeiro de 1880.

João José da Cunha Monteiro.